

# **Evasão em cursos a distância: um estudo comparativo entre o Brasil e a Inglaterra**

**Cabo Frio, RJ, maio de 2012**

Danielle Gonçalves Henrique – Instituto Federal Fluminense – Campus Cabo  
Frio - danne.gh@gmail.com

Hygor M. Ribeiro - Instituto Federal Fluminense – Campus Cabo Frio -  
hygorribeiro@gmail.com

Márcio Roberto Motta Mendonça - Instituto Federal Fluminense – Campus  
Cabo Frio -mmotta.ufrj@gmail.com

Renata Cristina Nunes - Instituto Federal Fluminense – Campus Cabo Frio -  
nunesrenatac@gmail.com

Pesquisa e Avaliação

Educação Continuada em Geral

Globalização da Educação e Aspectos Culturais Transfronteiros

Gerenciamento e Organização

Características de Aprendizes

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

**Resumo:** Neste trabalho é feita uma breve revisão comparativa entre a evasão na educação a distância no Brasil e na Inglaterra, através dos trabalhos de Ormond Simpson (The Open University – OU). A primeira semelhança encontrada foi a pouca disponibilidade de literatura especializada tratando o tema como assunto principal. Através dos dados analisados observa-se que as taxas de evasão da The Open University são maiores do que as do Brasil, mas em ambos os países ela ocorre principalmente nos primeiros meses de curso. Além disso, quando se compara o perfil do aluno evadido nesses dois países ele é principalmente homem, com menos de 30 anos e não trabalha.

**Palavras-chave:** evasão no Brasil, evasão na Inglaterra, Ormond Simpson

### **Motivação e metodologia de trabalho**

No 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED) estava prevista uma palestra intitulada “Retenção em educação a distância, estamos reprovando nossos alunos?”, com Ormond Simpson, do Centro de Educação a Distância da Universidade de Londres. Infelizmente a palestra não aconteceu, mas Fredric Michael Litto deu-nos uma breve visão do trabalho desse pesquisador. Uma das informações que mais despertou o interesse foi o fato do Ormond Simpson ter estudado as principais causas que levam um aluno a evadir e, baseado nisso, ter desenvolvido um *software* que após ser alimentado com informações sobre o aluno, aponta as chances do mesmo evadir. O professor Litto falou da possibilidade desse *software* ser traduzido para o português e ser disponibilizado para os interessados. Nesse momento, uma das autoras deste trabalho que estava no congresso questionou-se: se as causas que levam os alunos britânicos a evadirem são as mesmas dos nossos alunos brasileiros, já que os dois países apresentam realidades culturais, geográficas e econômicas tão diferentes. Decidiu-se então comparar as taxas de evasão e as causas que levam os alunos a evadir nos dois países.

Para levantar dados a respeito da evasão dos alunos brasileiros foram utilizados dados do CensoEAD.BR de 2009 a 2011 e também os trabalhos científicos apresentados nos CIAED de 2001 a 2011. Dentre os trabalhos científicos, foram selecionados aqueles que tivessem a palavra evasão ou retenção ou similares no título.

Para as informações que tratam dos alunos britânicos, foram utilizados trabalhos principalmente de Ormond Simpson citados ao longo do texto.

## **Evasão em EaD**

O levantamento dos dados sobre evasão nos CIAED de 2001 a 2011 nos revelou que há poucos trabalhos que tratam do tema. Esse resultado nos surpreendeu, entretanto é uma semelhança interessante com a qual Simpson (2010) também se deparou e afirma que *proporcionalmente há pouco material disponível que trata da retenção de estudantes em educação a distância quando comparado com a grande quantidade dedicada a outros tópicos.*

Existem diversos estudos que apontam vantagens e desvantagens da Educação a Distância (EaD). Entre eles, Gutierrez e Prieto (1994); Medeiros (1999); Preti (1996) *apud* Santos (2006) apontam as principais vantagens da EaD: massificação espacial e temporal, custo reduzido por estudante, população escolar mais diversificada, individualização da aprendizagem, quantidade sem diminuição da qualidade e autonomia no estudo. Enquanto as principais desvantagens segundo os mesmos autores seriam: ensino industrializado, ensino consumista, ensino institucionalizado, ensino autoritário e ensino massificante. O CensoEAD.BR (2009) organizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), aponta como principais problemas enfrentados pela EAD: evasão de alunos, desafios organizacionais requeridos pelos cursos de EaD, acompanhamento das tecnologias emergentes e resposta à crescente demanda por cursos de EaD.

Vargas *apud* CensoEAD.BR (2010) traz uma tabela (Tabela 1) comparando diversos conceitos de evasão.

## **Evasão em EaD no Brasil**

Apesar da EaD democratizar o acesso à educação e ser adequada para atender às necessidades da vida atual, as taxas de evasão são altas. Segundo o CensoEAD.BR (2009), 36% das Instituições de Ensino Superior (IES) acreditam que esse seja o principal problema enfrentado pela EaD. Durante muito tempo disseminou-se a notícia de que a evasão nos cursos a distância era maior do que no presencial. Em entrevista recente ao UOL Educação, João Carlos Teatini, diretor de Educação a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), afirmou que *Esse) é um boato espalhado principalmente pelas pessoas que são contra a EAD. Há cursos presenciais na UnB que têm evasão enorme. Até pouco tempo, nas engenharias, a evasão estava chegando a 50%. A taxa geral*

*aproximada de evasão de alunos da UAB é de 20%, e varia por tipo de curso ou polo de apoio presencial. Ainda nesse contexto, o CensoEAD.BR (2009) solicitou às IES que comparassem a evasão nos cursos presenciais com aquelas dos cursos a distância. Em 56% das instituições ambas são praticamente iguais, enquanto que em 23% ela é menor no presencial e em 21% é menor nos cursos a distância.*

<b>Autores</b>	<b>Definição</b>	<b>Amplitude do conceito</b>
Utiyama e Borba (2003)	Evasão é entendida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo	Ampla. Não foi estabelecido nenhum critério de tempo no curso para a saída do aluno.
Maia e Meireles (2005)	Evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerados como evadidos alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso.	Especifica que mesmo os alunos que nunca começaram o curso devem ser considerados evadidos.
Abbad, Carvalho e Zerbini (2005)	Evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.	Não deixa claro se evasão se aplicaria apenas aos alunos que chegaram a iniciar o curso ou se abrangeria também os que apenas se matricularam e nunca iniciaram o curso.

Tabela 1: Conceitos de evasão definidos por diferentes autores (Fonte: Vargas *apud* CensoEAD.BR (2010))

De acordo com os dados mostrados na Tabela 2, extraídos do Censo EAD.BR 2011, a evasão média apurada entre as 129 instituições que responderam à questão foi de 18,5%. No setor público, ela é quatro pontos percentuais maior do que no setor privado, com índice de 21,1%. A Tabela mostra ainda que há diferença entre as regiões do país, sendo que as maiores taxas de evasão observadas ocorrem nas regiões norte e nordeste, enquanto a menor evasão está na região sul.

Região	Instituições credenciadas				Instituições com cursos livres		
	% média de evasão	Número de instituições	Número de alunos	Projeção do número total de evadidos	% média de evasão	Número de instituições	Número de alunos
N	27,8	9	73.790	20.522	18,5	2	11.560
NE	21,7	17	23.055	4.997			
CO	17,3	11	26.799	4.635	25,3	6	181.357
SE	19,0	51	272.795	51.902	17,3	23	839.297
S	14,8	41	359.991	53.316	13,5	4	3.966
Total	18,5	129	756.430	139.943	18,3	4	3.966

Tabela 2: Índice de evasão e projeção do número de evadidos por região do país (Fonte: CensoEAD.BR 2011)

Nos trabalhos dos CIAED, foram analisadas as principais razões que levam os alunos a evadir e as que levam os alunos a permanecerem na instituição. De acordo com os autores desses trabalhos, as causas para evasão são: falta de afetividade desenvolvida entre os atores de um curso, grau de insatisfação do aluno, falta de conhecimento do curso, dificuldade de acesso à internet, complexidade das atividades, dificuldade da assimilação da cultura inerente à EaD, falha na elaboração do curso, tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente, ausência de reciprocidade da comunicação, falta de agrupamento de pessoas numa instituição física, falta de estímulo, sentimento de incapacidade e solidão e falta de dinheiro e tempo. O CensoEAD.BR (2010) investigou junto às instituições quais as causas da evasão dos alunos segundo a percepção das mesmas e as respostas mais frequentes foram falta de tempo para estudar e participar do curso, acúmulo de atividades no trabalho e falta de adaptação à metodologia. O próprio Censo faz a seguinte afirmação com relação a essas causas

Um curso a distância concorre com a vida do aluno. Como é possível realizar o curso a qualquer tempo e em qualquer lugar, muitas vezes as atividades de estudo são adiadas várias vezes e, quando o aluno decide retomar o curso, nem sempre tem condições de acompanhá-lo e acaba desistindo. (CensoEAD.BR, 2010, p.46)

Para Coelho (2002) as principais causas de evasão nos cursos a distância são: falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos; insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as TICs cria dificuldades em acompanhar as

atividades propostas pelos cursos a distância como receber e enviar *e-mail*, participar de *chats*, de grupos de discussão, fazer *links* sugeridos; ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância; falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes. Frankola (2001) acrescenta a falta de motivação e de auto-disciplina, cursos ruins e com instrutores despreparados e preferências de aprendizagem individuais. Nesta lista podemos ainda incluir a falta de tempo do aluno, por seus afazeres pessoais/profissionais, que, justamente, o levaram a fazer um curso a distância.

Muitos desses motivos apontados revelam que a presença de tutoria ativa e pró-ativa podem minimizar o problema da evasão, como observaram Almeida (2008) e Simpson (2004).

Os CensoEAD.BR não trazem nenhuma informação sobre o perfil do aluno que evade e são raros os trabalhos que o fazem. Silva *et al* (2006) revelam de forma qualitativa que o perfil do aluno que evade no curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas é que na maior parte é do sexo masculino, entre 15 a 24 anos, não trabalha, não cursava outro curso superior, não possuía outra graduação e não ficou sem estudar após concluir o ensino médio. Santos e Neto (2009) corroboram essa afirmação pois verificaram que a maior concentração de alunos evadidos, em um curso superior, está na faixa etária de 21 a 35 anos (40,5%) e atribuem a isto ao fato destes alunos terem outras atribuições além do estudo. Rovai (2001), Yukselturk, Inan (2006), Montmarquette; Smontmarquette e Houle (2001) e Arulampalam; Naylor & Smith (2005) *apud* Santos e Neto (2009) também observaram que estudantes do sexo feminino tem mais chance de sucesso em cursos a distância.

### **Evasão em EaD na Inglaterra**

Segundo os dados levantados por Simpson (2010), há uma evasão de 78% dos estudantes da *The Open University (OU)*, enquanto a observada para os alunos de tempo integral é de 18% e dos que se dedicam- à universidade em meio período é de 61%. De acordo com o CAPDM (2011), as taxas de evasão entre os países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico é em torno de 30%.

A *OU* é uma universidade aberta que em 2010 tinha 209705 estudantes, na qual os alunos ingressantes possuem pouca ou nenhuma qualificação visto que não há processo seletivo para admissão. Dessa forma, muitos alunos desejam apenas participar de alguns cursos específicos ou ter uma qualificação intermediária e, dessa forma, abandonam o curso antes da conclusão. Ou ainda, transferem para outra universidade antes do término do curso.

Simpson (2009) ressalta que o comportamento dos estudantes que se dedicam em tempo integral à faculdade deve, de fato, ser bem diferente dos outros dois grupos. Entretanto, não deveria haver uma diferença tão grande entre os estudantes da *OU* e os que se dedicam em meio período à universidade, no que se refere à obtenção de qualificação intermediária e transferência para outras universidades. O autor sugere que a diferença entre as taxas de evasão entre os dois grupos provavelmente deve-se ao fator distância, mas que é necessária mais pesquisa na área.

Esses valores são bem superiores àqueles do Brasil apresentados na Tabela 2, mesmo para os cursos livres, nos quais a taxa de evasão é maior. Entretanto, é preciso levar em consideração que a *OU* tem características bem peculiares como descrito anteriormente.

Simpson (2004) indica que o maior número de alunos evadidos (30 a 40%) acontece no início do curso muitas vezes antes da entrega das primeiras atividades. Essa observação é semelhante à encontrada no Brasil conforme atestam Comarella (2009) e Anuário AbraEAD (2008) *apud* Sievert (2001).

Uma pesquisa realizada por Tresman (2002) *apud* Santos e Neto (2009) na *OU*, que entrevistou, em um ano, meio milhão de potenciais estudantes de cursos a distância, evidenciou as principais razões que os levariam a abandonar um curso a distância: custo do curso, incerteza de ter tempo em se comprometer com o curso, mudanças na vida pessoal e dificuldade de fazer a escolha entre diversas opções.

Ormond Simpson desenvolveu uma espécie de “fórmula para retenção”, que leva em consideração fatores cruciais que podem contribuir para a permanência do aluno no curso: a escolha apropriada do curso (segundo ele, essa é a segunda principal razão dada pelos estudantes ao desistirem), identificação precoce de alunos com algum tipo de vulnerabilidade, contato pró-

ativo com esse estudante que deve começar cedo e dar-se de forma contínua e suporte contínuo. A identificação precoce considera características dos alunos tais como sexo, idade, formação, atividades a que se dedica, escolha do curso, quais outros cursos está fazendo. Através desse questionário aplicado a alunos da *OU* é possível prever as chances do aluno obter sucesso e as pesquisas feitas por Simpson mostram que os dados obtidos através dele são bem próximos dos observados na prática. No entanto, Simpson (2006) afirma que quanto antes puderem ser identificados os alunos que possuem maior risco de evadir, maiores as chances de uma intervenção eficiente. O problema é que geralmente os dados são coletados apenas após o início do curso.

Na *OU* a pesquisa é feita baseada nos dados levantados na dissertação de mestrado de Woodman (1999) apud Simpson (2006) que observou que os alunos com maiores chances de sucesso são mulheres com mais de 30 anos e que não trabalham. O questionário é específico para a *OU*, pois leva em consideração a faculdade na qual o curso pertence, as características do curso (estudantes do curso de artes tem menores índices de evasão do que os de matemática ou ciências, por exemplo), as disciplinas que o aluno está fazendo, carga horária total naquele módulo, formação prévia, *status* sócio econômico. É importante destacar que não é um fator sozinho que leva o estudante a evadir e sim uma conjectura, por isso os dados são analisados utilizando-se progressão linear.

### **Conclusões**

Ao compararmos as realidades brasileira e britânica, observa-se semelhança no pequeno número de trabalhos que trata do tema como assunto principal, assim como levantamentos estatísticos a respeito do perfil do aluno que evade. A comparação das taxas de evasão do Brasil com as da *The Open University*, revela que as taxas brasileiras são menores. Apesar de nos dois países a maior evasão ocorrer no início do curso, quando o aluno tem contato com a modalidade e depara-se com a falta de adaptação e de tempo, pois muitos consideram que o curso é mais fácil do que o presencial. Entretanto, não há dúvida de que é um prejuízo para a instituição, seja ela pública ou privada, a ocorrência de altos índices de evasão. É necessário investir em políticas de permanência do estudante na instituição, especialmente em



estruturas organizadas que permitam que o aluno seja atendido em suas questões, através de tutoria ativa e pró-ativa.

Apesar desse estudo preliminar indicar que algumas características do aluno que evade serem similares, é necessário um aprofundamento da pesquisa, pois os trabalhos que analisam esse perfil geralmente o fazem com amostras reduzidas. Além disso, será necessário que a instituição interessada em utilizar o software o adapte aos seus cursos oferecidos, principalmente apontando os de maior evasão.

### **Referências Bibliográficas**

- [1] ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de, *Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência*. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>. Acessado em 06/05/2012.
- [2] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED – org.), CENSO EAD.BR, Pearson Education do Brasil: São Paulo, **2009**.
- [3] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED – org.), CENSO EAD.BR, Pearson Education do Brasil: São Paulo, **2010**.
- [4] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED – org.), CENSO EAD.BR, Pearson Education do Brasil: São Paulo, **2011**.
- [5] CAPDM, *Improving Student Retention by Revisiting your Course Materials and Learning Environments*, **2011**. Disponível em <http://www.capdm.com/capdmweb/app?service=download&dwid=12>. Acesso em 28/06/2012.
- [6] COMARELLA, Rafaela Lunardi, *Educação Superior a Distância: evasão discente*, **2009**. Disponível em <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Rafaela-Lunardi-Comarella.pdf>. Acesso em 27/04/2012.
- [7] COELHO, Maria de Lourdes. *A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet*. Universidade Federal de Minas Gerais, **2002**.
- [8] FRANKOLA, Karen, *Why Online Learners Drop out*. Disponível em [http://www.kfrankola.com/Documents/Why%20online%20learners%20drop%20out\\_Workforce.pdf](http://www.kfrankola.com/Documents/Why%20online%20learners%20drop%20out_Workforce.pdf). Acessado em 27/06/2012.
- [9] NEVES, Cristiane dos Reis Brandão, SOARES Junior, Celso Pinto, MASSENSINI, Ariana Ramos, *Ações Pedagógicas em um Ambiente Virtual De Aprendizagem (Ava): Interatividade Vs. Evasão*, **2010**. Disponível em

<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010192801.pdf>. Acesso em 27/06/2012.

[<sup>10</sup>] SANTOS, Elaine Maria dos. NETO, José Dutra de Oliveira. *Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. Acesso em: 26/04/2012.

[<sup>11</sup>] SANTOS, João Francisco Severo, *Avaliação no Ensino a Distância*, Revista Iberoamericana de Educación, **2006**. Disponível em <http://www.rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>. Acesso em 25/04/2012.

[<sup>12</sup>] SIEVERT, Genaldo L., *Evasão nos Cursos de EaD, Uma Abordagem Analisando Fatores que a Provocam*. Disponível em <http://genaldo-lsievert.blogspot.com.br/2011/08/evasao-nos-cursos-de-ead-uma-abordagem.html>. Acesso em 27/04/2012.

[<sup>13</sup>] SILVA, Maria, SÁ, Carolina, FRANÇA, Dayse, SARMENTO, Roberto, SILVA, Carlos, *Perfil dos Alunos versus Fatores e Motivos Determinantes Para a Evasão do curso de Administração das Modalidades Presencial e a Distância*, **2006**. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/24053230/60579>. Acesso em 27/04/2012.

[<sup>14</sup>] SIMPSON, Ormond, *The impact on retention of interventions to support distance learning students*, *Open Learning*, Vol. 19, No. 1, **2004**.

[<sup>15</sup>] SIMPSON, Ormond, *Student retention – why bother?*, **2009**. Disponível em [www.ormondsimpson.com](http://www.ormondsimpson.com). Acesso em 05/09/2011.

[<sup>16</sup>] SIMPSON, Ormond, *Predicting Student Success in Open and Distance Learning*, **2006**, *Open Learning*, 21(2), 125-138.

[<sup>17</sup>] SIMPSON, Ormond, *22% - can we do better?*, **2010**. Disponível em [www.ormondsimpson.com](http://www.ormondsimpson.com). Acesso em 05/09/2011.

[<sup>18</sup>] SIMPSON, Ormond, *“R = AC + Eld + (E+C).PaC + EXS” – a formula for retention?*, **2010**. Disponível em [www.ormondsimpson.com](http://www.ormondsimpson.com). Acesso em 05/09/2011.

[<sup>19</sup>] UOL Educação, *Entrevista com João Carlos Teatini*. Disponível em <http://noticias.bol.uol.com.br/educacao/2012/04/24/mec-promete-triplicar-matriculas-em-ead-ate-2014-e-alcancar-600-mil-alunos.jhtm>. Acesso em 25/04/2012.